

GABINETE de COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 3 JUNHO DE 1971

Remimeo
Classe XI
Todos C / Ses

C/S Series 37R

REVISTO

(C / S Series 37, HCOB 19 de maio 71 e C / S Series 37 Aditamento, HCOB 21 maio 71, foram cancelados e não estão em uso. São substituídos por este HCOB, C / S Series 37R).

TEM DE SER VERIFICADO EM PLASTICINA
ANTES DE SER USADO!

DESCOBERTA SOBRE O TA ALTO E BAIXO

(O rundown descrito neste boletim só pode ser fornecido na Organização de Serviços do Flag por auditores e C/Ses especialmente treinados e qualificados para o auditarem e C/Sarem.)

TAs Altos e Baixos têm sido um enigma de longa data e um estorvo para os Auditores.

A definição usual de OVERRUN é "continuado por tempo demais" ou "aconteceu demasiadas vezes." Isto provoca a ocorrência de TA elevado.

Ao analisar algumas falhas no uso de "overrun", descobri que subjacente a isto há um princípio mais básico.

Quando um theta acredita que algo está "overrun", que "continua há demasiado tempo" ou que "foi feito demasiadas vezes", ele está expressando apenas um sintoma de um outro mecanismo.

A verdade é que **UM THETAN PODE FAZER QUALQUER COISA PARA SEMPRE.**

Auditar "overruns" é auditar em direção a uma inverdade. Assim, se realizado como um processo, é realmente um processo fora de ARC.

O que faz uma theta *acreditar* que algo pode ser overrun é o **ESFORÇO PARA PARAR** ou o **ESFORÇO PARA O PARAREM.**

O esforço para parar alguma coisa, quando generalizado, torna-se um "parar tudo" e É o ponto de entrada na insanidade. Isto é conhecido desde 1967. Mas não foi ligado anteriormente ao fenômeno do overrun.

Quando um theta tem uma longa cadeia de esforços para parar algo ou uma cadeia de esforços para o pararem (misturado, é claro, com protesto, vergonha, culpa, arrependimento e outras emoções e reações humanas), ele acumula ridges. Estas criam massa.

Esta massa produz um TA alto.

Na verdade, não é possível matar um theta e, portanto, qualquer esforço para o parar teria apenas um sucesso parcial. Assim, a cadeia também está cheia de ações **INCOMPLETAS**.

Um ciclo de ação incompleto provoca Quebras de ARC.

Assim, um OVERRUN está cheio de MASSA e Quebras de ARC!

Como, possivelmente, recordam que no material de à volta de 1955, um processo que não deve ser percorrido num PC é "Olha aqui à volta e encontra algo com o qual poderias deixar de estar em ARC." Isso envia-o para uma espiral descendente.

Os denominadores comuns de um banco são **FORA DE ARC** e **PARAR!**

Assim, é necessária uma lista muito longa de "O que foi overrun" para se obter o primeiro item com BD e F/N. A ação de listagem pode, também, reestimular muito no banco do que aquilo que pode ser facilmente manejado em alguns pcs.

Como estes Pcs também são os que têm um TA muito alto, se fizerem uma lista de overrun e esta for muito longa até obterem o vosso primeiro item com BD F/N, o PC pode ficar fortemente reestimulado.

Erros ou perturbações de Listagem podem provocar isto, sendo assim um processo muito desconfortável para um pc e NÃO deve agora ser feito.

E se não funciona em alguns pcs nas mãos de alguns auditores deve, portanto, ser cancelado. Qualquer recomendação no Curso Classe VIII para o fazer é cancelada.

A teoria, conforme dada no Curso VIII, está correta. Lá, pretendiam-se apenas uns poucos itens. Mas agora surgiram algumas listas muito longas nalguns pcs, o que tornou o pc desconfortável e difícil para o auditor manejá-lo. Assim, a lista F/N BD de itens overrun não deve ser feita.

CONTINUAR é, então, a Ação Inversa de overrun. Continuar iguala Sobrevivência.

O **INVERSO** de overrun, portanto, pode ser percorrido como um processo, a saber: "**O que permitirias continuar?**" ou "**O que poderia ser continuado?**"

Isto, porém, não seria muito bem-sucedido. Assim é recomendada uma ação de listagem como o processo a usar.

LISTAS

SETE listas podem ser feitas sobre o overrun usando a abordagem em-ARC.

- | | |
|---------------------|--|
| Fazer o assessment: | <ul style="list-style-type: none">A. O Próprio a um outroB. Um outro ao PróprioC. Outros a outrosD. Outros ao PróprioE. O Próprio ao PróprioF. Um outro a outrosG. Outros a um outro |
|---------------------|--|

Normalmente a maior leitura, ou qualquer leitura, localizará um fluxo que vai dar um percurso visto ser o mais real para o pc. Mas isto não é verdade no tratamento de overruns. A leitura mais parada ou a que mais subir o TA (rise) é onde ele realmente está pendurado. Para se fazer baixar um TA, liste a **leitura mais parada** ou a **leitura que provocou uma subida** ou o item que **fez subir o TA** quando chamado. Isso SÓ é verdade para os overruns.

As perguntas de listagem para os itens acima são:

- | | |
|-------------------|---|
| Se A parou: | "O que poderias continuar a fazer a um outro?" |
| Se B parou: | "O que um outro poderia continuar a fazer-te a ti?" |
| Se C parou: | "O que outros poderiam continuar a fazer a outros?" |
| Se D parou: | "O que outros poderiam continuar a fazer-te a ti?" |
| Se E parou: | "O que poderias continuar a fazer a ti mesmo?" |
| Se F parou, liste | "O que um outro poderia continuar a fazer a outros?" |
| Se G parou, liste | "O que outros poderiam continuar a fazer a um outro?" |

A "Leitura mais parada" seria aquela que realmente congelou a agulha ou a fez subir ou causou que o TA SUBISSE como de 3,5 para 3,6.

As listas seriam feitas até um item com BD F/N, Cog, VGIs. Na verdade, a lista poderia ser feita para sempre. Mas o pc vai ter um item de que ele gosta e que tem F/N. É-lhe, então, dado o seu item. **NÃO** se anulam tais listas a menos que se tenha realmente feito asneira.

TODAS as perguntas A, B, C, D, E, F e G podem ser listadas. Para se trazer o TA PARA BAIXO, lista-se o fluxo que envia o TA PARA CIMA. Em seguida, volta-se a fazer-se o assessment do próximo que envia o TA para cima, etc.

TA BAIXO

Exatamente a mesma coisa provoca TAs BAIXOS. Pode dizer-se que o fluxo deitou abaixo o pc.

Exatamente como se faz a lista para um TA Baixo será dado em outro HCOB após serem feitos mais testes. Em teoria, o item desceria durante o assessment.

Por favor, note que os MAUS TRs da parte dos auditores é a causa mais frequente de TAs baixos. Um TR 1 que atira o pc para fora da sua cabeça pode causar um TA baixo (abaixo de 2,0) em um monte de pcs.

FENÔMENOS FINAIS

Os fenômenos finais, o "EP" de um RUNDOWN DE TRATAMENTO DO TA, seria todas as listas com assessment ou listadas até F/N e a agulha do pc com uma F/N persistente contínua durante dias. Isto significa uma F/N, ampla, que nada consegue matar.

DEPARTAMENTO 10

O Departamento de Casos Especiais deve ter auditores que conseguem fazer este Run-down pelo livro e com resultados perfeitos. É realmente uma técnica do Dep. 10.

NOTAS SOBRE FLUXOS

Há cerca de sete direções de fluxo que podem ser utilizadas ou listadas.

- (1) O próprio a outro,
- (2) Outro ao próprio,
- (3) Outros a outros,
- (4) O próprio a outros,
- (5) Outros ao próprio,
- (6) Outro a outros,
- (7) Outros a outro.

"Fluxo" é um fluxo eletrônico em uma direção. Em Phoenix, Arizona, em 1952, um "osciloscópio" (tem um mostrador como um radar, mostra padrões e direções de ondas) foi ligado ao movimento de um E-Meter e mostrou que um fluxo mental apenas irá fluir por um certo tempo numa direção.

Invertendo os comandos repetitivos quando o fluxo direcional da esquerda para a direita diminuía de velocidade, o fluxo invertia-se e corria da direita para a esquerda, em seguida diminuía de velocidade, etc.

Portanto, um fluxo elétrico real ocorre em resposta a comandos direcionais (como "eu para outro"). Também se encrava quando percorrido por muito tempo num ser humano médio, porque a sua mente já tem "overruns" nela.

As "Ridges" e massas surgem a partir de um conflito de fluxos opostos ou sendo puxados para trás como nos withdraws.

TAs Altos são causados por dois ou mais fluxos opostos formando assim uma massa ou uma ridge.

TAs baixos são causados pela opressão através de fluxos.

O theta pensa neles como overruns e foge assim de um assunto ou deseja poder fazê-lo.

É por isso que o TA se comporta deste modo sobre a vida e em determinados assuntos.

Não há verdadeiramente nenhuma razão para um fluxo não poder continuar numa direção para sempre, a menos que um theta o tente parar. Então provoca ridges e massa que lê num TA.

QUALIFICAÇÃO DO AUDITOR

Um auditor deve ser um mestre em Listing & Nulling a fim de tocar em ações como estas listas, pois estragar uma listagem, num pc que já está com problemas, é um fora de tecnologia bastante grande!

Os TRs do auditor devem ter sido passados do Modo Duro.

O seu trabalho com o E-Metro deve ser excelente e impecável.

O seu comando e uso do Código do Auditor devem ser completos.

Ele próprio deveria ter ganhos de caso.

Deve ter uma verificação completa sobre este HCO B e ser capaz de fazê-lo em plasticina.

E, como eu disse, deve conhecer o assunto de Listing & Nulling tão bem, que consegue sempre listar suavemente até um item com BD F/N sem hesitação.

RUNDOWN DE INTERIORIZAÇÃO

Este HCO B não muda o Rundown de Interiorização na teoria ou na prática.

Dá, no entanto, o seguinte procedimento:

1. Num pc com TA alto ou baixo, verifique se houve Exteriorização em audição.
2. Se o pc exteriorizou em Audição, certifique-se de que ele não teve anteriormente um RD Ext-Int antes de lhe fazer outro.
3. Se existe um RD de Int anterior, repare-o, complete-o ou reabilite-o. Muitas vezes, um RD Int é em si mesmo, um overrun. Uma lista L3B sobre ele irá mostrar o que houve errado com o anterior. Alguns pobres pcs com TA Alto tiveram 2 ou 3 RDs Ext-Int! Todos percorridos para além do EP.
Alguns RDs Ext-Int ficaram totalmente aplaniados nos secundários! Ou nos Recalls. Tudo o mais foi Overrun.
4. Se não foi feito antes um RD Ext-Int, então faça um.
5. Se a verificação da situação no RD Ext-Int mostra não ser essa a razão, ou era a razão mas o TA volta a subir ou a descer dias mais tarde, então **FAÇA ESTE RD DE MANEJAMENTO DO TA.**

Como os pcs com TAs altos ou baixos têm sido um bloqueio na audição para um monte de auditores, esta descoberta e o seu remédio é uma notícia Deliciosa!

LRH: nt.rd
Copyright © 1971
por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

L. Ron Hubbard
Fundador

GABINETE de COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 15 JUNHO DE 1971

Remimeo

C / S Series 37R
Aditamento

REGRAS DO ASSESSMENT DE TA ALTO E BAIXO

(O rundown descrito neste boletim só pode ser fornecido na Organização de Serviços do Flag por auditores e C/Ses especialmente treinados e qualificados para o auditarem e C/Sarem.)

Ao fazer o assessment e a listagem no Processo Continuar, é VITAL continuar a fazer o assessment dos sete fluxos e listar até que toda a lista tenha uma F/N ampla.

Pode haver mais do que sete listas tiradas dos sete fluxos.

Encontra-se um item com uma subida (rise) ou um BD para cima, faz-se uma lista sobre ela, depois volta-se a fazer o assessment de **TODOS** os sete fluxos, localiza-se o próximo item com mais subida, faz-se a listagem, em seguida faz-se o assessment de **TODOS** os sete fluxos e encontra-se o próximo item que mais deteve ou fez subir a agulha e lista-se isso. Continua-se simplesmente a fazer assim.

Eventualmente, no assessment dos sete fluxos, só se consegue obter uma agulha parada.

Depois, consegue-se apenas uma F/N. abrandada ou interrompida. Usam-se estes para as listas.

Por vezes, para o fim, têm um BD e Cog ao serem indicados.

O final de tudo isto é o auditor fazendo o assessment dos sete fluxos sem ser capaz de perturbar uma F/N ampla e persistente.

ESTE é o EP do processo 37R. Não há outro EP. Se não for feito até este EP, o processo 37R está incompleto.

CLARIFICAÇÃO DOS FLUXOS

A ideia de *fluxos* deve ser clarificada com o pc antes do assessment ser feito.

Pode-se fazer isso, fazendo o pc desenhá-los.

Não confunda o pc com essa clarificação e assegure-se de que ele não está confuso antes de fazer o assessment dos sete fluxos.

ASSESSMENT REPETIDO

Pode-se apanhar uma folha de papel longitudinalmente e escrever os sete fluxos ao longo da borda esquerda, com linhas para a direita. Colocando, em seguida, linhas de divisão verticais, obtém-se 10 ou 12 assessments preparados para fazer.

TA BAIXO

A menos que alguém faça um TRABALHO COMPLETO até aos fenómenos finais do 37R em um caso de TA baixo, o TA vai continuar a descer em sessões futuras.

Num TA baixo são precisas mais vezes através dos assessments e listagens do que num TA alto.

CRAMMING

Auditores que não consigam fazer isto muito bem devem ter um cramming completo sobre com ler uma agulha e um TA em paragens, subidas e BD para cima.

O resultado, se feito corretamente, é invariavelmente bom.

LRH: nt.rd
Copyright © 1971
por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

L. Ron Hubbard
Fundador

GABINETE de COMUNICAÇÕES HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM HCO DE 16 JUNHO DE 1971

Emissão IV

(Corrigida e reeditada)

Remimeo

**C / S Series 37R
Aditamento 2R**

ASSESSMENT DE TA BAIXO

(O rundown descrito neste boletim só pode ser fornecido na Organização de Serviços do Flag por auditores e C/Ses especialmente treinados e qualificados para o auditarem e C/Sarem.)

Se, após um EP aparente de uma grande F/N no último assessment, o pc tiver depois, no Examinador ou posteriormente, um TA baixo, NÃO se deve iniciar um novo programa, visto que o existente (37R) está incompleto.

O C/S correto para um aparente EP do 37R que, em seguida, corre mal seria:

1. L4B Método 3 e manejá-lo.
2. Pergunte se existe um outro fluxo ainda não tocado. Observe a sua leitura, enquanto é descrito e liste-o.
3. Volte a fazer o assessment dos fluxos existentes e adicionais procurando qualquer abrandamento menor ou interrupção e liste-o.

No caso de ainda haver problemas posteriores com TA baixo ou alto, a razão encontra-se na área de overts e withholds que se soltaram soltos com o processo Continuar. Isto é verdade porque os overts e withholds resultam em pararem algo, o que é uma descontinuação.

O processo seguinte (quando o 37R foi feito com todo o rigor possível, mas ainda persistem problemas de TA alto ou baixo) ainda não foi emitido.

LRH: nt.rd

Copyright © 1971, 1973

por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

L. Ron Hubbard

Fundador

GABINETE de COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 26 JUNHO DE 1971

Remimeo

C / S Series 37R
Aditamento 3

O 37R é um processo muito robusto.

Foi combinado com o L9S¹, HCO B 17 jun. 71, e é o melhor ser feito como parte deste Rundown completo.

O 37R funciona em qualquer pessoa, independentemente de TA ou estado de caso. Nem ele nem o L9S são usados somente em casos ruins. Eles funcionam quer no pior quer no melhor.

Ao fazer o 37R, os itens são, por vezes, muito pesados e demora um pouco para o pc os aceitar. Portanto, quando se obtém um item com BD F/N, pergunta-se:

"O item _____ é teu?"

Se o Pc diz que sim, indique-o dizendo:

" _____ é o teu item."

O E-Metro deve dar uma Fall e a F/N vai aumentar.

Se o pc diz que NÃO é o seu item, faça a pergunta novamente e continue a listar. O pc normalmente vai colocar o item de volta na lista, pois este era o seu item. Mas ele tem que listar mais para perceber isso.

Ele também pode não o colocar novamente na lista e, se assim for, e ele começar a ficar inquieto na listagem, dê-lhe de novo o item com BD F/N e ele vai aceitá-lo.

Um grande item que altera todo o conceito do pc sobre as coisas, com grandes Cogs e 2 WC, é uma boa altura para parar a sessão. O 37R não tem de ser todo feito numa única sessão. Quando se começa uma nova lista antes de o último item estar descarregado, o PC pode ficar um pouco sobrecarregado. Isto é uma questão "simpática", não vital.

Além disso, o grande item muitas vezes faz com que o próximo assessment seja um pouco duro visto que a atenção do pc permanece amarrada nele por algum tempo.

Se depois do 37R, o TA do pc mais tarde sobe ou desce mais uma vez fora da faixa normal entre 2,0 e 3,0, a ação a fazer é uma L4B geral sobre o 37R. Normalmente, a lista apanha as cognições e confirma-as mais do que corrigir. A L4B lê no item errado. O Auditor pergunta qual é. Pc dá-o. Muitas vezes é um item certo em que o pc não tinha ainda tido a cognição.

Após a L4B, pode-se fazer novamente a 37R. No entanto, a melhor ação é:

Voar todos os Ruds e continuar com a L9S.

¹ L9S foi posteriormente chamado de L11, fazendo parte das "Ls"

RUDS

Quando Ruds estão fora durante o 37R, um pc pode se sentir estranho. Claro que com um TA alto ou baixo não se podem pôr os Ruds dentro.

Portanto, pode-se fazer uma lista de 37R e, visto que isso fará o E-Metro dar F/N, pode-se agora pôr todos os Ruds dentro.

FLUXOS

O pc pode não ter NENHUMA ideia de fluxos. Então, antes de fazer o assessment pela primeira vez, deve-se clarificar "fluxos". O pc tem que entender que as palavras "de ti para outro" significam um *fluxo* de ele próprio para qualquer outro, etc.

Se enquanto clarifica a palavra "fluxo" e "fluxos", observar o seu E-Metro, irá obter o primeiro BD para cima do TA.

FAÇA O ASSESSMENT LENTAMENTE

Lendo um fluxo e esperando um momento, dará tempo para o TA subir.

Pode fazer o assessment com demasiada rapidez e descobrir que o TA subiu mas, em qual dos últimos itens é que ele subiu? Ao prosseguir um pouco mais devagar vai ter a certeza.

FLUXO ADICIONAL

Há um outro fluxo.

H. UM OUTRO A UM OUTRO.

Isto deve ser adicionado à sua folha de assessment.

FOLHA DE ASSESSMENT

Um formulário de assessment pode ser impresso. Os fluxos de A a H (adicionando o novo acima) são colocados na margem esquerda do papel deitado. Podem ser repetidos A-H e A-H. Linhas e caixas conduzem a assessments repetidos.

Isso torna mais fácil o trabalho do auditor.

PASSOS DO 37R

1. Clarifique a palavra "fluxo".
2. Clarifique a ideia de fluxo (observe o E-Metro) para cada fluxo de A a H de modo ao Pc não ter mal-entendidos.

3. Faça o assessment da folha de listagem. Pegue o maior Blow Up ou aceleração de subida (se não houver um grande Blow Up).

4. Marque-o no formulário de assessment e Folha de Trabalho.

5. Ajuste-o à pergunta numa folha de listagem separada,

"O que poderia _____ continuar a fazer a _____?"

A PERGUNTA DE L&N TEM DE LER.

6. Faça a pergunta ao pc.

7. Faça o pc dar-lhe itens.

8. Anote os itens enquanto observa o E-Metro. Marque as leituras da agulha ou BDs. Coloque leituras do TA regularmente na lista.

9. Obtenha o primeiro item que tiver um BD para baixo (ou para cima se for um caso de TA baixo) e que tenha F/N.

10. Pergunte ao pc se _____ é o seu item.

11. Se pc diz SIM, diga: "_____ é o seu item."

Rodeie-o na folha de listagem e marque a F/N e "*Ind*" para Indicada ao pc. Se pc diz NÃO, continue a listar. O PC vai colocar o item de volta na lista, em cujo momento faz o passo 10 e 11 acima. O Pc vai aceitá-lo. Se ele continua e começa a protestar, dê-lhe o primeiro item com BD F/N de e faça 11 e 12. Ele vai aceitá-lo.

12. Marque o item e o TA e qualquer 2 WC sobre o item ou Cogs na Folha de Trabalho.

O QUE NÃO FAZER

Não fazer esse processo sem:

(A) Ter uma verificação sobre o C/S Series 37R, com os aditamentos 1, 2 e este, 3.

(B) Fazer 1 hora de confrontar e 1 hora de alcançar e retirar-se no seu E-Metro.

(C) Treine percorrer os 12 passos acima sem pc, mas com todo o papel e as ferramentas até que seja uma ação impecável.

(D) Não chame a atenção do pc para o E-Metro com comentários, olhar fixo, olhares de horror, nervosismo ou hesitações.

(E) Tenha TRs suaves e perfeitos.

(F) Siga o Código do Auditor.

USANDO A L9S

Se for utilizado em conjunto com a L9S, então a L9S também deve ser treinada em datação e localização e treino do seu percurso.

FORMULÁRIO DE SESSÃO

Estes processos e Rundowns são feitos numa forma simplificada de sessão.

37R ESPECIAIS

Os vários fluxos do Auditor para o pc podem ser percorridos e, de facto, um assessment de muitos assuntos ou dinâmicas, podem ter um assessment procurando um rise e, então, o fluxo adaptado como na dupla Auditor-pc abaixo.

Este 37R especial é mencionado aqui, mas vai ser emitido na íntegra para outros assuntos em outra publicação.

Pcs que têm protesto em relação à audição podem ser tratados desta forma.

Os fluxos são:

Auditor ao pc	_____
Pc ao Auditor	_____
Auditores ao pc	_____
Pc a Auditores	_____
Pc a si mesmo	_____
Auditor a si mesmo	_____

Para além da mudança na lista Auditor-pc, o processo é feito como no 37R geral.

LRH: nt.rd
Copyright © 1971
por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

L. Ron Hubbard
Fundador

[HCO B 17 junho de 1971, L9S, referido na primeira página desta edição, é uma Emissão só de Flag e não está nestes volumes.]

L9S ASSESSMENT DA LISTA CONTINUAR

PC: _____ . DATA: _____ .

A	O Próprio a um outro						
B	Um outro ao Próprio						
C	Outros a outros						
D	Outros ao Próprio						
E	O Próprio ao Próprio						
F	Um outro a outros						
G	Outros a um outro						
H	Outro a Outro						